

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Moral sexual entre imigrantes poloneses: pensando o controle familiar e a produção de subjetividades na colônia Cotegipe (1930-1950)
Autor	PALOMA ALMADA CZAPLA
Orientador	REGINA WEBER

**MORAL SEXUAL ENTRE IMIGRANTES POLONESES: PENSANDO O
CONTROLE FAMILIAR E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NA COLÔNIA
COTEGIPE (1930-1950)**

Autora: Paloma Almada Czapla – paloma.czapla@hotmail.com (UFRGS)

Orientadora: Regina Weber – regina.weber@ufrgs.br (UFRGS)

Financiamento: PIBIC (CNPq/PROPESQ/UFRGS)

A presente pesquisa enfoca os processos de subjetivação, o controle familiar e os casos de transgressões sexuais entre imigrantes poloneses de Cotegipe (RS). No início da pesquisa, a análise centrava-se no campo de estudos sobre imigração, mas as fontes sugeriram uma mudança de enfoque. Uma dessas fontes foram os processos judiciais sobre crimes sexuais, que apontaram a circulação de inúmeros discursos e práticas moralizantes vindos da família. Nesse sentido, se buscou compreender como esses discursos e práticas eram transmitidas, quais eram suas implicações na formação de subjetividades e se realmente eram eficazes como uma estratégia de controle. Para tanto, duas outras fontes se somaram à pesquisa: leituras bibliográficas e a história oral. Os estudos estão em andamento, sendo possível listar algumas conclusões parciais. Em primeiro lugar, se constatou que a família tenta moldar uma subjetividade que esteja de acordo com um padrão moral sexual. Para isso, utiliza dispositivos como a produção do medo, a vigilância constante, as técnicas de repressão e a ameaça de exclusão social. Em segundo lugar, se observou que esse processo cria uma pressão psicológica veemente sobre o gênero feminino: as mulheres estão submetidas a maior quantidade e intensidade de normas sociais repressivas que moldam sua subjetividade. Em terceiro lugar, se corrobora com a ideia de que os processos de subjetivação dominantes são vivenciados e atualizados de diferentes maneiras em cada indivíduo. Nesse sentido, os sujeitos passam por diversos níveis de aceitação, interiorização, rejeição e até mesmo criação de atos de resistência no cotidiano – muitas vezes enquadrados como transgressões sexuais.